



INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Luciana Quintino Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba
luciana_quintino@hotmail.com

Isabela Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba
isabela_ferreiradosantos@yahoo.com.br

Teresa Cristina Silva
Universidade Estadual da Paraíba
cristinasilvacg@hotmail.com

Elizabeth Carlos do Vale
Coord. de Área – Subprojeto Pedagogia - Campus I
UEPB/PIBID/CAPES
elisabetevalepibid@gmail.com

RESUMO: Este artigo constitui-se como um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio no município de Campina Grande/PB, realizada pelas alunas estagiárias bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. O foco central desse trabalho é o ensino-aprendizado da leitura e escrita como prática escolar cotidiana. É incontestável que a leitura e escrita se fazem presentes na vida cotidiana do indivíduo desde cedo, porém, não basta que leitura e escrita se façam presentes, é fundamental que os sujeitos saibam fazer uso social destes instrumentos como condição fundamental para o exercício da cidadania. A partir de observações realizadas numa turma do 2º ano do ensino fundamental verificamos que algumas crianças ainda não estão alfabetizadas e uma das principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos relacionava-se as dificuldades de aprendizado da leitura e com o processo de escrita convencional. Neste sentido, é importante que a escola trabalhe com práticas pedagógicas que contribuam para a formação de alunos leitores e escritores. Desse modo, objetivamos com este trabalho, destacar a importância do contato das crianças com a leitura a partir do projeto desenvolvido.

Palavras-Chaves: Leitura, Escrita, Intervenção didática.



INTRODUÇÃO

Desde que nasce a criança entra em contato com a escrita e ao longo do seu processo de desenvolvimento vai criando meios para descrever e compreender o mundo a sua volta. A criança reelabora, reconstrói, reformula elementos constitutivos da escrita, lançando mão da sua forma peculiar de pensar e das suas referências muito próprias sobre o mundo. Não é preciso que a criança compreenda as relações entre fonemas e grafemas para construir sentidos ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, por exemplo.

As crianças formulam hipóteses, criam histórias, inventam sentidos atestando, assim, o seu protagonismo em relação ao processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita. Partindo desse pressuposto, objetivamos refletir sobre a importância do contato diário da criança com a leitura para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e destacar a importância dessa prática a partir do projeto “Intervenções pedagógicas no processo de leitura e escrita no ensino fundamental I”, desenvolvido durante o primeiro semestre, numa turma do 2º ano da Escola Santo Antônio, município de Campina Grande/PB.

A partir de observações realizadas na turma do 2º ano do ensino fundamental, verificamos que algumas crianças ainda não estavam alfabetizadas e uma das principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos relacionava-se com dificuldades na leitura e com o processo de escrita convencional, mais especificamente, como valor sonoro.

Portanto, definimos realizar inicialmente, intervenções pedagógicas mais individualizadas com os alunos do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio que apresentaram dificuldades no processo de leitura e escrita para que estes pudessem superar tais dificuldades e conseqüentemente, avançar no desenvolvimento da aprendizagem, juntamente com os demais alunos da turma.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com estudos bibliográficos sobre a temática e realização de atividades de leitura e escrita, especialmente durante as aulas de Língua Portuguesa. Durante nosso diagnóstico no mês de fevereiro, percebemos que algumas crianças ainda não dominavam o processo de leitura e escrita convencional, a partir daí decidimos fazer acompanhamento individual junto aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de modo a contribuir para que tais alunos pudessem avançar no processo de aprendizagem e acompanhar o desenvolvimento da turma como um todo.

Para tanto, inicialmente desenvolvemos algumas atividades para que pudessemos ter um diagnóstico do processo de aprendizagem da turma, como: conversas informais e entrevistas com os alunos, produção de texto com enfoque na leitura e escrita realização de ditados de palavras do mesmo campo semântico para que pudessemos verificar em qual nível de escrita às crianças estavam, etc. Tal diagnóstico apontou que na turma do 2º ano do ensino fundamental, dos 30 (trinta) alunos 12 (doze) não estavam alfabetizados e o restante apresentava dificuldades na escrita relacionadas a erros ortográficos.

Com base no diagnóstico das dificuldades dos alunos passamos a desenvolver o projeto didático buscando contemplar atividades diversificadas e diferenciadas, através da leitura de diversos gêneros textuais. Para tanto, contamos com o auxílio da professora supervisora e a participação dos alunos.

Diante das análises dos diagnósticos ainda constamos que das 12 crianças não alfabetizadas, 05 delas ainda estavam em processo inicial da alfabetização, ou seja, essas crianças sequer reconheciam todas as letras do alfabeto.

Neste sentido, realizamos uma reunião entre as estagiárias e a professora supervisora da escola com o intuito de planejar uma ação pedagógica que contemplasse todas as dificuldades apresentada pelas crianças. Para tanto, realizamos previamente algumas leituras que serviram de base para fundamentar nossas ações pedagógicas nas intervenções.

Desta forma, nossa primeira ação foi planejarmos diferentes atividades, ou seja,



desenvolvemos atividades de acordo com cada nível da criança, pois como sabemos é muito importante que o professor leve em consideração a heterogeneidade existente na sala de aula, desenvolvendo atividades que supra a necessidade de cada aluno, bem como, a realização de diagnósticos para saber o nível silábico e de desenvolvimento.

Com o planejamento concluído, objetivos e metas traçadas, dividimos a turma em cinco grupos. Assim, cada estagiária ficou com seis crianças para realizar as intervenções necessárias e de acordo com o nível de cada criança. Nosso horário como estagiárias foram divididos ao longo de toda semana, exceto a quarta-feira, ou seja, a cada dia vão três estagiárias para a escola.

Para tanto, as intervenções ocorrem ao longo da semana das 13:30 às 16:30 e cada estagiária atende individualmente três crianças do seu grupo por tarde. A estagiária retira a criança da sala e atende esta criança na biblioteca, ou na sala dos professores ou no refeitório. Para isto, são realizadas atividades de acordo com o nível de cada criança. Trabalhamos com atividades de leitura e escrita a partir de interpretação textual, produção textual, produção de frases, separação de sílabas, silabação e reconhecimento das letras do alfabeto.

Para as crianças que ainda não detêm o conhecimento do alfabeto, mas que se encontra em processo de aprendizagem elaboramos as intervenções a partir da utilização de jogos como: bingo da letra inicial, bingo dos sons iniciais, quem escreve sou, caça rimas, dado sonoro, dentre outros.

Sabemos que os jogos funcionam como importante recurso didático para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa por parte das crianças, pois como relata Smole (2007, p. 12), “todo jogo por natureza desafia, encanta, traz movimento, barulho e certa alegria para o espaço no qual normalmente entram apenas o livro, o caderno e o lápis”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contato das crianças com livros de histórias em sala de aula nos mostrou o quão é importante o hábito da leitura para processo de ensino-aprendizagem da criança. As intervenções didáticas foram realizadas de acordo com a necessidade de cada criança. Foram também realizadas atividades em grupos, em duplas e coletivamente, pois entendemos e verificamos na prática que



estas atividades favoreceram o envolvimento e desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo em que foram estimuladas a trabalharem em grupos e interagir com os colegas. A realização do projeto contribuiu para o desenvolvimento de práticas cotidianas de leitura, para que tais práticas contribuíssem para o desenvolvimento de hábitos de leitura levando a turma a se envolver nas atividades propostas e avançar nos níveis de aprendizagem da leitura e da escrita.

Ou seja, foi possível planejar as devidas intervenções de forma que contemplassem o atendimento as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois como sabemos não existem turmas homogêneas. A heterogeneidade da turma possibilitou fazermos agrupamentos entre as crianças de diferentes níveis, para que juntas pudessem avançar no processo de escrita e leitura convencional.

Desse modo, tem projeto possibilitado às crianças vivenciarem situações de leitura e escrita na escola e na família, como por exemplo: o leitor do dia é convidado a levar um livro para casa, esta criança realiza a leitura do livro em casa com a ajuda dos pais ou individualmente, levando em consideração que algumas crianças ainda não dominam a leitura convencional, esta leitura poderia ser realizada pelos pais. Em sala de aula como forma de socialização da leitura a criança lia a história para os colegas ou fazia o relato da história oralmente (no caso os que não estão alfabetizados).

DISCUSSÃO

A escrita, objeto do conhecimento criado pela humanidade exerce forte influência sobre a criança, pois desde cedo ela entra em contato com a linguagem escrita e enfrenta o desafio de compreender os signos, os símbolos e os sistemas de representação que circulam no cotidiano social. Mas o que seria a linguagem escrita?

De acordo com Baptista (2012, p.2), o termo linguagem escrita refere-se às produções que se realizam por meio da escrita e aos resultados do uso social que se faz desse objeto do conhecimento. O significado da língua escrita é constituído por duas condições: a intenção de quem escreve e as propriedades apresentadas pelas sequências de letras produzidas. Para Ferreiro (2007,

p. 59) a escrita é um olhar “de longe” sobre a língua, um olhar afastado da língua “enquanto tal”, isto é, daquela presente nos atos de comunicação oral. Neste sentido, a linguagem escrita é uma representação da fala que oferece uma série de sinais que nos permite reconstituir a língua.

Ainda assim, Ferreiro (2007, p. 56) nos diz que a escrita é objeto cultural criado por inúmeros usuários, consolidando-se através dos tempos, e carregando sinais deixados propositalmente por grupos sociais que se sucederam ao longo do tempo. Portanto, a linguagem escrita é um dos elementos pelo qual a criança interage e busca se apropriar para compreender o mundo pelo qual ele terá que se relacionar.

Ao aprender a escrever a criança terá que lidar com dois processos de aprendizagem. Primeiro o da natureza do sistema de escrita da língua. E segundo as características da linguagem que a criança usa para escrever.

A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente (BRASIL, 1988, p. 128).

Neste sentido, é de suma importância que as crianças aprendam a produzir textos antes mesmo de saber grafá-los de maneira convencional. Pois embora não possuam a habilidade para escrever seu contato com os diversos textos através da família e da escola possibilitará a criança a ler e a escrever em situações significativas. A escrita como muitos devem achar não é produto escolar, mas um objeto cultural coletivo da humanidade.

Os adultos no seu dia a dia produzem e interpretam a escrita nos mais variados contextos exercendo uma forte influência no universo das crianças. Imersas em um mundo socialmente onde há a presença sistemas simbólicos, a criança procuram compreender a natureza destas marcas. Assim, no seu modo de compreender a criança formula hipóteses, cria histórias e inventa sentidos.

A criança como um sujeito de direitos aspira novos conhecimentos e enfrentam desafios para compreender os sistemas escritos que circulam no seu dia a dia. Muitas vezes, a que não domina o sistema de escrita, se sobressai brincando de imitar a escrita e cria histórias a partir de



textos verbais e visuais, pois ela imita o que está presente em seu contexto. Por exemplo, se a criança convive em um meio pelo qual o adulto está em constante contato com a língua escrita, a criança provavelmente se interessará pelos diversos signos, símbolos e complexos escritos.

Portanto, é importante que desde cedo seja atribuído às crianças o contato com os diversos textos escritos para que a língua escrita seja parte constitutiva das interações entre os participantes e dos seus processos e estratégias interpretativas. Assim, a prática pedagógica deve promover situações significativas em relação à cultura letrada da criança respeitando as características da infância e considerando que a linguagem escrita representada pela criança é um produto cultural digno de atenção.

CONCLUSÕES

Sabemos que um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental é o ato de mediar seus alunos pelos caminhos da leitura e da escrita. Portanto, se este profissional deseja incentivar em seus alunos o gosto pela leitura e a escrita é indispensável que ele mesmo seja um exemplo de leitor, e desenvolva ações que propiciem a estes educandos o gosto e o prazer pelas práticas de escrita e leitura a fim de possibilitar um ensino com mais qualidade.

Assim, através dessas atividades foi possível perceber que essa quebra da rotina de sala de aula, ou seja, ao retirar os alunos da sala de aula para um atendimento individual, aonde podíamos ouvi-las e atentar para seus medos e bloqueios relacionados à leitura e escrita. Tais ações estimularam as crianças a vencerem aos poucos suas dificuldades e melhorando sua auto-estima e sentindo-se mais confiantes no seu processo de aprendizagem.

Enfim, tudo isso só foi possível através de muita persistência, responsabilidade, paciência, dedicação, união e por acreditar na educação. Diante dessa perspectiva, é imprescindível que nós futuras educadoras, estejamos sempre buscando nos qualificarmos, afim de melhorar a nossa prática docente e se preparar para os diversos desafios que ainda iremos nos deparar. Concluimos que é preciso que o professor



esteja sempre proporcionando aos seus alunos, novos saberes.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana Oliveira. **A linguagem escrita e as crianças – superando mitos na Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/452/1/01d14t09.pdf> Acesso em: 24/11/2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. p. 127-129.

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito da criança na primeira infância.** Disponível em: [file:///C:/Users/Cristina/Downloads/alinguagemescrita%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cristina/Downloads/alinguagemescrita%20(1).pdf) Acesso em: 24/11/2014.

FERREIRO. Emília. **O ingresso nas culturas da escrita.** In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007. p. 55-66.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia. **Cadernos do Mathema.** Porto Alegre: Artmed, 2007.